

Zuzarte e Pedro da Silva Porto, tentando a graça e, com ela, a crítica aos costumes. Outro jornal governista, isto é, andradista, e também de vida curta, foi *O Constitucional*, que circulou irregularmente entre 5 de julho e 30 de setembro, redigido por José Joaquim da Rocha e pelo padre Belchior Pinheiro de Oliveira. *O Volantin* foi tentativa frustrada de seguir o exemplo do *Diário do Rio de Janeiro*, aparecendo diariamente e explorando os pequenos anúncios insertos gratuitamente, mas transcrevendo também matérias das folhas já em circulação nas províncias: circulou entre 1º de setembro e 31 de outubro. Foi outro que não tomou conhecimento do que aconteceu em 7 de setembro, começando apenas a publicar editais a esse respeito a 24.

A 10 de abril começava a circular, na Corte, o jornal que disputaria com o *Revérbero Constitucional Fluminense* e que logo se destacaria na primazia pela sua combatividade. O jornal de Ledo e Januário colocaria em destaque o problema da Independência: o *Correio do Rio de Janeiro*, o da liberdade. Circulou este em duas fases, a primeira encerrada a 21 de outubro de 1822, logo após a data da Independência, quando impresso na Tipografia de Silva Porto & Cia.; a segunda entre 1º de agosto e 24 de novembro de 1823; no intervalo, preparando a segunda fase, em junho e julho, apareceram sete ou oito números com intervalos irregulares. Era diário de quatro páginas de fólio pequeno, custando 80 réis o exemplar e 10\$000 a assinatura anual, ostentando por divisa os versos de Filinto: “Neste limpo terreno / Virá assentar seu trono / A sã filosofia mal aceita”.

Além dos artigos de seu redator, o português João Soares Lisboa, publicava correspondência, noticiário dos trabalhos das Cortes e matéria polêmica, de ataque aos órgãos da imprensa áulica, especialmente os jornais baianos, o *Semanário Cívico* em destaque, o fluminense *Compilador*, depois o órgão andradista, *O Tamoio*. Soares Lisboa era articulista fácil, simples, contundente, eficaz em sua argumentação, apreciado pelos que tinham as mesmas idéias e seguiam as mesmas tendências, temido pelos adversários, com influência muito grande na opinião. Viu claro, quase sempre, no tormentoso e por vezes confuso quadro da fase em que viveu.

Proclamou, primeiro, a necessidade de reunir os procuradores das províncias, fazendo do conjunto deles uma espécie de legislativo, cuja ausência parecia grave. Teve a primazia da idéia da convocação da Constituinte, logo aceita pelo *Revérbero*: organizou a representação que, rapidamente, foi assinada por cinco mil pessoas. Compreendeu a significação da existência daquele órgão de poder, originado de consulta popular. Defendeu, conseqüentemente, a fórmula do compromisso prévio do príncipe com a Constituição, antes da aclamação. Soares Lisboa conheceu a prisão,